

A desconstrução de um objecto: o globo como património social de memória(s) e identidade(s)

Mónica C. Ramalho Oliveira

A classificação de um objecto como fonte histórica não é simplista, e muito menos transparente, residindo ainda alguma distância entre o conhecimento histórico e a cultura material. Todavia a bibliografia recente da construção da memória, apresenta os objectos materiais como agentes principais da sua acção. A cultura material é uma das tábuas mestras do que podemos actualmente investigar da nossa memória, dada a sua simples durabilidade temporal, capacitando qualquer objecto de expressar o seu passado a nível físico (carácter exterior) assim como permitir inferir interpretações diversas e até multidisciplinares, sendo que qualquer interpretação é classificada de carácter sensorial; mas que em suma elevam o objecto material a um símbolo do passado. A dicotomia objecto histórico/documento histórico implicam duas visões distintas, sendo que a primeira apela ao carácter sociológico do objecto histórico, que constitui a maioria, o espólio dos nossos museus. A segunda categoria implica um nível cognitivo do documento histórico, constituindo o objecto seleccionado, o próprio suporte físico da informação histórica.

São a partir destas e outras premissas que a cartografia histórica, especificamente os globos antigos, constituem exemplos perfeitos deste processo complexo de classificação documental, onde a identidade pessoal (dos seus artificios, processos, materiais, técnicas, entre outros) e colectiva (com produto social (de e para) elites, académico, entre outros) destes objectos, constituem incontestavelmente património em algumas instituições portuenses, permitindo um processo de redacção de memória enriquecedor e esclarecido, já que esta deriva actualmente tanto de palavras como de objectos.

Objecto: O objecto de estudo elegido num primeiro nível é o globo antigo, sendo que estará constantemente presente um paralelismo analítico de proximidade e de distanciamento, entre a cartografia em forma esférica e a cartografia em forma plana.

Objectivos:

- Divulgar a presença e importância do globo, como fonte plural.
- Consciencializar para a presença do objecto globo nas instituições portuenses, de modo a que estes sejam protegidos de acordo com o seu valor científico e identitário da história institucional e local.
- Discutir a complexidade classificativa de um objecto disciplinar plural, tendo como grelha referencial de análise, a avaliação da informação no seu aspecto linguístico, histórico e cartográfico.
- Avaliar a(s) contribuição(ões) deste tipo de espólio como património, nas instituições portuenses, em diversas dimensões geográficas: institucional, local e original (país de origem da concepção do objecto).

Enfoque teórico: A proposta de artigo acima presente, evoca a necessidade de um conhecimento disciplinar plural, de modo a alcançar um esboço da complexidade que deriva do objecto elegido. Relativamente à tarefa de catalogação do objecto globo é necessário estabelecer vários níveis de leitura, nomeadamente interna como a informação presente, analisando caligrafia, autores, fontes; assim como leitura externa:

o objecto como instrumento científico, como objecto de arte e decoração, entre outras potenciais utilidades. Entender o objecto, neste caso o globo antigo, como agente de uma cultura social e de conhecimento, capacita o mesmo de uma significação dupla, num primeiro nível o objecto em si, apelando a uma visão meramente materialista do espólio institucional, mas num segundo nível podemos verificar a elevação do objecto que detém uma identidade preexistente, como um valor da identidade institucional de cada uma das instituições analisadas.

Sustentação empírica: O estudo do espólio cartográfico, especificamente de globos antigos, não têm sido alvo de estudo aprofundado a nível nacional, em detrimento dos inúmeros trabalhos que principalmente a escola anglo-saxónica tem desenvolvido. Relativamente a Portugal apenas podemos evidenciar algumas obras: um recenseamento elaborado por um oficial da marinha portuguesa Estácio dos Reis, e uma obra técnica de restauro de um par de globos da Sociedade de Geografia de Lisboa. Os principais pilares das conclusões obtidas fundamentam-se num trabalho de investigação académica desenvolvido, de minha responsabilidade.